

TRABALHOS DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA

DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA
E DO CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA PENINSULAR

VOL. XI — FASC. 3-4
(NOVA SÉRIE — DA SOCIEDADE E DO CENTRO)



PORTO — 1948

INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA — Faculdade de Ciências

Contribuições para o estudo do paleolítico português

POR

LERENO ANTUNES BARRADAS

Em resultado de constantes deslocações por diversos pontos do país, tivemos oportunidade de deparar por vezes com vestígios de trabalho do homem paleolítico, mas também como tínhamos muito pouco tempo ao nosso dispor, limitamo-nos quase sempre à recolha de alguns instrumentos mais típicos, e a tomar ligeiras anotações sobre a jazida dos mesmos.

Como pode suceder que essas estações algo contribuam para o conhecimento do nosso Paleolítico, embora aparentemente nem sempre sejam estações importantes, julgamos conveniente fazer-lhes umas ligeiras referências.

Não contando com os exemplares atípicos, mencionaremos as seguintes estações:

Foz do Xarrama

Na margem direita do Xarrama, afluente do Sado, perto da sua foz, junto à Quinta de Baixo (Quinta de D. Rodrigo, na carta de 1/100.000) numa encosta que domina a várzea, actualmente fora das cheias, há uns terrenos quaternários, que se distinguem dos terrenos terciários, sobre que assentam, porque contêm calhaus rolados de porfírite, arrastados por aquele rio, dos formações porfíricas do seu curso médio.

Na região escasseia a quartzite e outras rochas boas para sofrerem o talhe paleolítico. Por isso o homem desse tempo,

teve que aproveitar estes calhaus de porfirite, como matéria-prima dos seus instrumentos.

É uma estação pequena e pobre, com algumas lascas de desbastamento e poucos instrumentos chelec-acheulenses, talvez do Acheulense Inferior, derivados de lascas, e grosseiramente des-

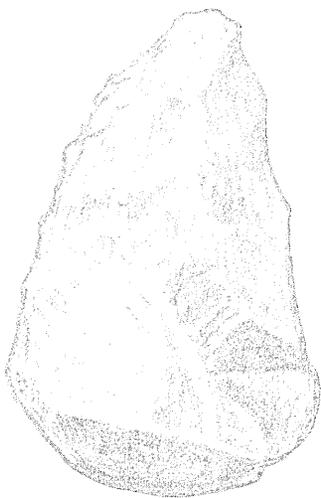


Fig. 1



Fig. 2

bastados, apresentando uma pátina profunda, igual à da crosta do calhau, com as superfícies lascadas bastante polidas.

As figuras 1 e 2 representam os instrumentos mais característicos.

Porto-Mouro

Num depósito aluvial de estratificação mal definida, em Porto-Mouro, na margem esquerda da ribeira da Figueira, afluente do Sado, onde foi aberta uma trincheira para dar passagem à estrada que daí segue para o monte do mesmo nome, encontra-

mos dois instrumentos paleolíticos, provavelmente do Acheulense, derivados ambos de lascas de calhaus rolados, bastante patinados



Fig. 3

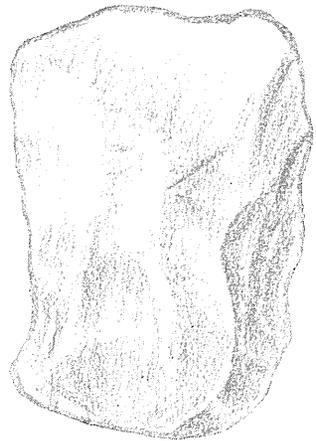


Fig. 4

e de superfícies suavizadas: um é um amigdalóide típico e o outro é um gume de machado (figs. 3 e 4).

Barrosinha

Nas barreiras da herdade da Barrosinha, entre o Sado e a ribeira de Santa Catarina, próximo à estrada de Lisboa para o Algarve, e junto a um forno de cal, há uma saibreira, bastantes metros acima das várzeas e das actuais cheias, em cujo saibro encontramos um interessante instrumento de porfirite.

O terreno da saibreira, de classificação geológica mal definida, aparentemente pertence às formações terciárias, onde o Sado e a ribeira de Santa Catarina cavaram os seus leitos; todavia este terreno deve ser formado por materiais extraídos deste.

O referido instrumento, com uma pátina amarelada e profunda, de superfícies lascadas muito suavizadas e de talhe piri-forme, parece ser do primitivo chelense ou talvez anterior, o que condiz com a remota antiguidade da sua jazida arqueológica, embora um pouco problemática (1).

Ortiga

Os terraços do Tejo, pela sua grande extensão, e por conterem abundância de volumosos calhaus rolados de quartzite e de outras rochas próprias para o talhe de instrumentos lascados devem, quando bem explorados, mostrar a existência de muitas estações paleolíticas.

Em Ortiga, em frente de Alvega, em terrenos nestas condições, onde aparecem lascas de desbastamento, encontramos dois instrumentos paleolíticos, um de talhe grosseiro, de lascado largo, com aspecto primitivo, possivelmente chelense, muito patinado e rolando e outro derivado de uma lasca, trabalhado em gume de machado, de aspecto mais moderno, pouco patinado e com as

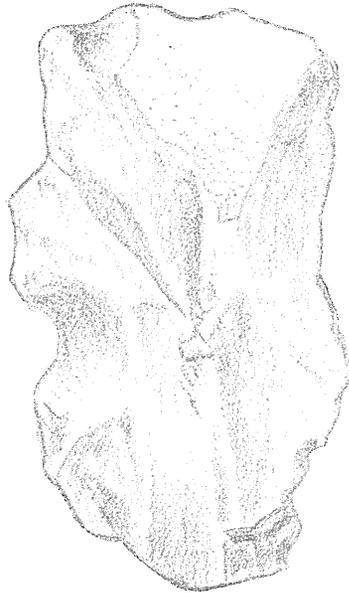
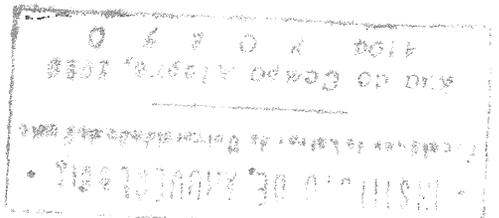


Fig. 5

(1) Este instrumento foi oferecido ao museu de Johannesburg, e por isso não chegou a ser desenhado.



superfícies lascadas ainda um pouco ásperas, talvez acheulense. Só este último foi desenhado (Fig. 5).

Cabeção

Nas várzeas de Cabeção, em ambas as margens da Ribeira de Raia que mais abaixo juntando-se à Ribeira de Sor formará o Sorraia, há depósitos

aluviais a diferentes altitudes, uns de características antigas, e outros de formação recente, onde se notam à superfície, vestígios de trabalho humano sobre calhaus rolados.



Fig. 6

Encontramos apenas um instrumento de quartzite clara, do tipo acheulense, bem trabalhado, com boa pátina, e muito poído, talvez mesmo rolado, porém com a ponta partida, por fractura antiga (fig. 6).

Cilhades

Nas proximidades de Cilhades e de Meio-Mundo na margem esquerda do Sabor, afluente do Douro, há um terraço num recôncavo do rio, onde as águas torrenciais durante o Quaternário, no vale abrupto daquele rio sofriam diminuição de velocidade, depositando-se por isso aí os materiais pesados, a muitos metros acima das águas normais de hoje.

Numa passagem rápida por estes terrenos, encontramos um instrumento paleolítico, de quartzite clara, feito numa lasca com a ponta bem trabalhada (fig. 7).

É possível que investigações mais minuciosas, mostrem não ser este instrumento um achado isolado, e neste caso, e sobre-

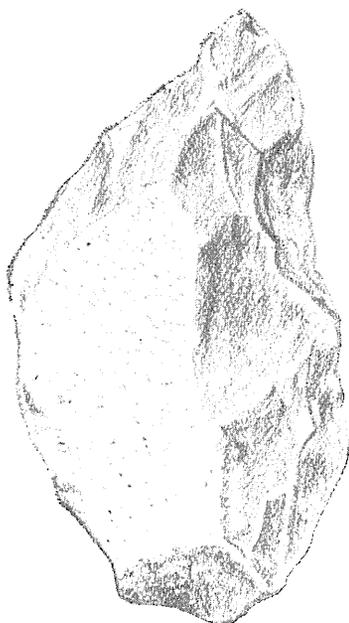


Fig. 7

tudo, se houver estratigrafia, teríamos uma estação interessante, devido às características geológicas do terraço (1).

(1) Efectivamente assim sucedeu. O nosso amigo Prof. Santos Júnior estudou a estação e sobre ela fez uma comunicação à Associação dos Arqueólogos de Lisboa. Os resultados do seu trabalho são decerto bem interessantes. *Nota acrescentada posteriormente.*

Pastoria

Encontramos um instrumento isolado, porém típico, junto a esta aldeia, nas proximidades de Chaves, situada nos primeiros contrafortes das serranias do Barroso.

É uma bela peça derivada de uma lasca de um calhaus rolado de quartzite clara, com uma pequena porção de crosta primitiva, bem trabalhada, do tipo acheulense talvez do Acheulense superior.

Devemos notar que calhaus rolados desta rocha, e de tamanho regular, rareiam nos rios da região, até mesmo no Tâmega, sendo por isso, talvez, um instrumento trazido de longe.

O terreno em que jazia não tem qualquer característica quaternária, e talvez por isso este instrumento apareceu desacompanhado de outros instrumentos, refugos, núcleos, lascas, etc., não denotando, pois, a permanência no local de qualquer tribo paleolítica, embora nas proximidades haja alguns abrigos sob rocha, como o Cunqueiro, que poderiam servir de habitação (1).

(1) Este instrumento não foi desenhado por ter sido oferecido ao Museu de Johannesburg.